

Aos leitores da Revista de Ensino de Geografia, temos a honra de apresentar o número 10, volume 6, referente ao período de janeiro a junho de 2015. Esse número reúne oito artigos e dois relatos de experiências, frutos de pesquisas e experiências metodológicas no ensino da Geografia. Importante destacar o fato de que nesse número, assim como nos demais, o que apresentamos é resultado do esforço de autores, Conselho Editorial e editores para a divulgação do conhecimento geográfico por meio dos trabalhos publicados.

Nossos sinceros agradecimentos aos autores pelas submissões à revista. Da mesma forma, agradecemos aos pareceristas que nos auxiliaram com a leitura e avaliação dos trabalhos a eles encaminhados e com suas contribuições aos respectivos autores. O objetivo desse esforço coletivo é garantir uma leitura prazerosa e enriquecedora a todos os interessados pelo ensino de Geografia.

Sob o título ***Twitter na escola: linguagem sincopada como estímulo à leitura, interpretação e síntese em diferentes disciplinas do núcleo comum***, Izabel Castanha Gil, valendo-se do modelo de comunicação difundido pelo *twitter*, que limita a mensagem escrita em até cento e quarenta caracteres, desenvolveu uma técnica didática para o ensino médio, voltada à construção da competência da leitura, interpretação e escrita em aulas que não são de língua portuguesa. A experiência, ela diz, nasceu nas aulas de Geografia, mas a técnica didática pode ser utilizada em qualquer outra disciplina do núcleo comum.

Em **A terminalidade e a integralidade dos cursos de licenciatura em Geografia e a concepção bacharelesca de formação**, os autores Vicente de Paula Leão, Inêz Aparecida de Carvalho Leão e Samara Mirelly da Silva tratam da terminalidade e da integralidade dos cursos de licenciatura a partir da publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Ministério da Educação (DCNs do MEC) para os cursos de licenciatura e a partir da publicação da Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a carga horária e a duração dos cursos de licenciatura de graduação plena. O texto busca refletir sobre os avanços e dificuldades enfrentadas após a implantação das diretrizes para a formação dos professores de Geografia.

Rosimeire Petrucci e Rita de Cássia Martins de Souza Anselmo, sob o título **Os cursos de geografia da UFMG e UFU: ciência e modernidade na formação territorial brasileira**, trazem a discussão sobre o papel desempenhado pela universidade pública e os debates acerca

da superação do atraso e da chegada da modernidade ao interior brasileiro que, segundo as autoras, sempre estiveram muito próximos. Para os efeitos deste trabalho, alertam, ater-se-á sobre os cursos de Geografia de duas regiões mineiras, mais especificamente, o Triângulo Mineiro e a região Centro-Oeste do estado, em que estão alocados os cursos da Universidade Federal de Uberlândia – UFU e da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.

Em **O lugar da música: a música como potencialidade no ensino de conceitos geográficos**, Jean Lucas da Silva Brum e Adriano Oliveira da Silva introduzem o debate sobre a música como recurso pedagógico para o ensino em Geografia, utilizando como recorte teórico as representações veiculadas pela música na abordagem do conceito de lugar. Os autores buscam ainda delimitar a temática da música enquanto recurso pedagógico capaz de potencializar o processo de ensino-aprendizagem em geografia, encarando-a como uma forma de linguagem capaz de produzir visões diversas sobre o espaço geográfico.

No artigo **Geografias: leituras do mundo, escritas da terra**, a autora, Danielle Gregole Colucci, apresenta o que chama de uma leitura do mundo, uma tentativa de escrita da Terra. Propõe refletir sobre a ciência geográfica e construir mais uma escrita, entre tantas geografias existentes, discutindo a invenção da ciência moderna, legados primordiais da geografia científica e acerca de textos acadêmicos e geográficos, defendendo a proposição de que a geografia se pretenda despretensiosa e a favor de tantas outras geografias, para além da científica, no contexto da globalização capitalista. Sua abordagem envolve a formação em Geografia através da produção dos textos acadêmicos e das leituras de mundo dos sujeitos, abordando visões de autores como Ives Lacoste, Milton Santos, Boaventura de Souza Santos e Paulo Freire.

Por sua vez, Helenize Carlos de Macêdo, Robson de Oliveira Silva e Josandra Araújo Barreto de Melo, no artigo intitulado **O uso das TICs na aprendizagem de conceitos cartográficos e geográficos no ensino fundamental**, apresentam o trabalho realizado com Tecnologias de Comunicação e Informação – TICs em um projeto de extensão sobre utilização de geotecnologias como recursos didáticos no ensino-aprendizagem de Geografia, desenvolvido em parceria entre a Universidade Estadual da Paraíba e a Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia, em Campina Grande-PB, que forma professores para a docência no Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano).

Gilsélia Lemos Moreira, no artigo **O estágio supervisionado: retrocessos e avanços na formação de professores de geografia**, discute, além do estágio supervisionado, o que chama de alguns equívocos no exercício pedagógico da Geografia. As análises apresentadas

decorrem de algumas questões colocadas para reflexão. Qual o papel do estágio supervisionado na formação do professor? Que pressupostos teóricos podem nortear uma prática docente transformadora? Durante o curso de licenciatura os alunos são dotados de conhecimento e metodologias/didáticas que possam lhes servir de base no enfrentamento das ameaças e desafios que com frequência o cotidiano escolar impõe? A autora se propõe a pensar caminhos que penetrem concretamente a prática docente.

Finalizando a seção de Artigos, Diego Carlos Pereira e Amanda Regina Gonçalves trazem sua contribuição com **Manuais e livros escolares: caminhos para a investigação geográfica e educacional**, no qual buscam elencar alguns pressupostos que demonstram a riqueza conceitual, os subsídios teórico-metodológicos e os aspectos historiográficos dos manuais e livros escolares e seus conceitos enquanto possibilidade investigativa nos campos educacional e geográfico.

Na seção Relatos de Experiências e Práticas desse número temos duas contribuições. Hudson Rosemberg Poceschi e Campos e Adriana Aparecida da Silva Teixeira nos apresentam **As desigualdades do espaço habitado: relato de uma experiência com projeto integrador**, sobre trabalho realizado no Instituto Federal de Minas Gerais, Campus Bambuí, com duas turmas de segundo ano dos cursos técnicos em Informática e em Manutenção Automotiva integrados ao ensino médio, com estudos de campo no condomínio Alphaville Lagoa dos Ingleses e na Ocupação Rururbana Dandara, em Belo Horizonte-MG.

O segundo texto da seção Relatos de Experiências e Práticas é **Uma experiência com projeto de trabalho em geografia na educação básica envolvendo campo e avaliação**, de Adalto Reis Martins Junqueira, sobre trabalho desenvolvido na Escola Estadual Ignácio Paes Leme, em Uberlândia-MG, como parte de um projeto integrado sobre a urbanização no mesmo município realizado pela equipe de Geografia daquela escola. O relato resulta de dissertação de mestrado defendida pelo autor em 2003. Professores da Educação Básica em redes públicas de ensino Federal e Estadual, respectivamente, mostram que o fazer geográfico pode ser algo diferente da rotineira sala de aula e, nesse caso, suas experiências merecem ser compartilhadas.

Aos autores e pareceristas que contribuíram neste número da Revista de Ensino de Geografia, mais uma vez, nossos agradecimentos.

Aos leitores, desejamos excelente leitura!

Prof. Dr. Sergio Luiz Miranda
Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva
Editores